

DF - Economia

# Salto para o futuro

16 OUT 1996

**E**nfim, Brasília tem um projeto de desenvolvimento econômico integrado. O Plano de Desenvolvimento Econômico do Distrito Federal, lançado ontem pelo governador Cristovam Buarque, no Memorial JK, tem pela frente o desafio de gerar emprego e renda numa cidade que tem 17,8% de sua população economicamente ativa - 147.200 pessoas-desempregada.

Desde sua fundação, e até alguns anos atrás, Brasília não precisava se importar com a sua sobrevivência. Sede do poder central, era a filha mimada do Estado brasileiro. Não tinha porque se preocupar com o futuro.

O processo de urbanização acelerada vivido pelo país nos últimos 40 anos não poderia deixar a cidade de fora. A grave crise enfrentada pelo Estado atingiu profundamente a economia brasiliense. Primeiro, porque a renda do funcionalismo público - federal e do DF, responsável por 50% da massa salarial da cidade - ficou praticamente congelada nos últimos dois anos. Segundo, porque os investimentos públicos minguaram, com reflexos negativos sobre o desempenho da economia regional. Os repasses federais passaram a ser efetuados em conta gotas, levando ao desespero os seus administradores.

A situação forçou o Governo do Distrito Federal a repensar, nas vésperas do século XXI, o seu modelo de desenvolvimento, com vistas a uma maior autonomia em re-

**CORREIO BRAZILIENSE**

lação ao governo federal.

Com o novo plano, saudado com grande euforia pelas principais lideranças empresariais, o GDF busca uma especialização para a cidade com ênfase na tecnologia de ponta, no desenvolvimento do turismo, na produção de inteligência, na industrialização tradicional e no desenvolvimento agrícola.

Próximo a Sobradinho, deverá ser criado o Parque Tecnológico de Brasília, a Tecnópolis, que poderá abrigar empresas de telecomunicações, biotecnologia, energia, pesquisa agrícola e informática. Na área do turismo, o grande destaque será o Projeto Orla, que consolidará a estrutura da cidade como centro turístico e criará 50 mil empregos. Com os incentivos anunciados, Brasília passa a ter condições de atrair para cá indústrias que estavam preferindo se instalar em Goiás ou Minas Gerais por falta de estímulos.

As empresas que desejarem vir para o DF terão terrenos cedidos gratuitamente por 30 anos, isenção do Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU) por um prazo de dez anos e contarão, entre outras coisas, com novas vantagens no recolhimento do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS).

Para os empresários de Brasília está colocado um novo desafio: reciclar a toque de caixa suas cabeças para investir em áreas bem distintas das suas e que vão se abrir a partir de agora. Oportunidades é que não vão faltar.